



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REALIDADES E DESAFIOS

Antonia Maria Cardoso e Silva¹

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa cujo foco é a investigação da importância da alfabetização e do letramento nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, tomou-se como problema de pesquisa, a seguinte questão: quais as realidades e os desafios da alfabetização em tempos de pandemia?

O interesse pelo tema adveio não só do entendimento que se tem de que é necessário aprofundar a discussão sobre a importância de alfabetizar e letrar durante as séries iniciais, da experiência como educadora, mas também do momento atual da pandemia.

O objetivo principal deste estudo é compreender como vem se dando os processos de ensino e aprendizagem na etapa de alfabetização durante a pandemia, e para atingir tais objetivos optou-se predominantemente pela pesquisa qualitativa (MINAYO, 2001), de cunho exploratório, com uso da pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, com aplicação de questionário pelo google forms, aos professores da Unidade Escolar Municipal Doutor João Viana, em Caxias-MA.

CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Vários autores abordam as concepções de alfabetização e letramento, e nessa seção serão apresentados alguns destes.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT. Professora da FAI, do IESM, da UFMA, do Governo do Estado do Maranhão e servidora pública da Prefeitura Municipal de Caxias - MA, ocupando o cargo de direção. E-mail: antoniacardoso2767@gmail.com.



Soares (2004) não vê como complementar à alfabetização o processo de letramento, mas ambos como partes indivisíveis de um mesmo processo. Para Tfouni (2017), a alfabetização é um processo que não se finda, uma vez que a sociedade está em constante mudança, e está fortemente ligada à instrução formal, ou seja, às instituições e práticas escolares. Já Paulo Freire compreendia a alfabetização numa concepção mais ampla. Para ele “[...] a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2017, p. 10).

Para Fernandes (2010), quando o conceito de letramento começou a se expandir, a alfabetização foi reduzida simplesmente à decodificação, concluindo que o letramento é o produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico. Mortatti (2004, p. 11) por sua vez sugere que “[...] até por ser uma palavra recente, nem sempre são idênticos os significados que lhe vêm sendo atribuídos [...], assim como os objetivos com que é utilizada”.

Para Kleiman (2008), o letramento é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos e para objetivos específicos. Nesta mesma perspectiva, Marcuschi (2001, p. 25) afirma que “o letramento envolve as mais diversas práticas da escrita na sociedade [...] o letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita”.

Desse modo, pode-se inferir que uma das principais diferenças entre a alfabetização e o letramento é a qualidade do domínio sobre a leitura e a escrita, pois enquanto o sujeito alfabetizado sabe codificar e decodificar o sistema de escrita, o sujeito letrado vai além, sendo capaz de dominar a língua no seu cotidiano, nos mais distintos contextos.

ALFABETIZAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

A alfabetização como visto na seção anterior é compreendida como o processo de apropriação do sistema de escrita de uma língua (SOARES,



2004), e no contexto da pandemia, alunos e professores alfabetizadores tiveram que interromper esse processo de alfabetizar de forma presencial.

Com o isolamento social e as escolas fechadas, criou-se o chamado ensino remoto, como alternativa para dar continuidade às aulas suspensas em razão da pandemia. Desse modo, é certo que a pandemia trouxe muitas mudanças na vida e na rotina de todos, e a educação também mudou, tornando-se virtual, surgindo muitos desafios.

Porém, apesar dos desafios do trabalho com aulas remotas e todas as implicações decorrentes dos problemas atuais, é preciso pensar em propostas pedagógicas que sejam possíveis de executar, levando em conta o contexto no qual o aluno está inserido.

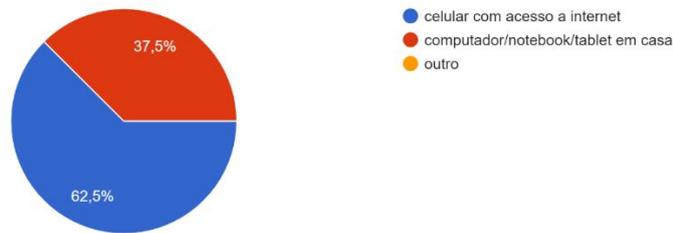
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados da análise dos dados a partir da aplicação de um questionário através do Google Forms, com 11 perguntas de múltipla escolha e abertas, aos professores da Unidade Escolar Municipal Doutor Joao Viana. O questionário online foi aplicado em março/2021, aos professores do 1º ao 5º do Ensino Fundamental, totalizando 16 professores alfabetizadores.

Com relação a formação dos pesquisados, oitosaõ graduados, um mestre e sete especialistas, dois professores com experiência de 1 a 5 anos, um com experiência de 6 a 10 anos e treze com experiência acima de 10 anos.

Dos 16 professores pesquisados, três lecionam no 1º ano, cinco no 2º ano, três no 3º ano, dois no 4º ano e um no 5º ano. Também, dois estão no Atendimento Educacional Especializado, dando suporte aos professores titular de sala de aula.

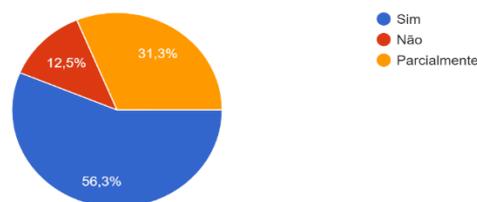
Foi questionado aos professores se os mesmos possuíam equipamentos tecnológicos para auxiliar nas atividades remotas, uma vez que devido a pandemia o trabalho pedagógico foi desenvolvido de casa.

Gráfico 01 – Equipamentos

Fonte: Elaborado pela autora.

Diante das respostas percebe-se que 62,5% possuem apenas celular com internet e 37,5% computador/notebook/tablet. O trabalho remoto com uso da tecnologia melhora o desempenho dos alunos de modo geral.

Seguindo, foi indagado se consideram ter recursos de suporte para a realização do trabalho pedagógico durante a pandemia.

Gráfico 02 – Recursos de suporte

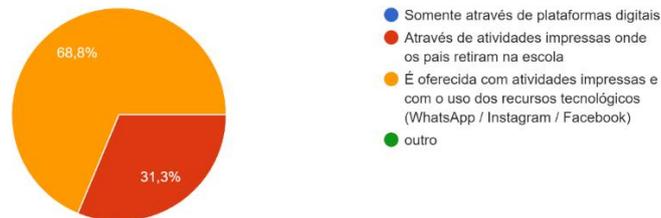
Fonte: Elaborado pela autora.

Do total, 56,3% confirmaram ter recursos de suporte para a realização do trabalho pedagógico durante a pandemia, enquanto 12,5% não tem recursos e 31,3% tem apenas parcialmente. Entende-se que são os recursos digitais que possibilitam a utilização das tecnologias com o objetivo de facilitar a comunicação e o acesso à informação, através de dispositivos eletrônicos.

Com relação ao acesso dos alunos às atividades não presenciais o mesmo se deu em 68,8% através do WhatsApp e 31,3% dos professores utilizaram atividades impressas, aonde os pais iam pessoalmente na escola buscar. Vale ressaltar que a localidade onde a escola se encontra é composta por famílias de baixa renda, dessa forma, os professores adequaram o

trabalho a realidade das turmas.

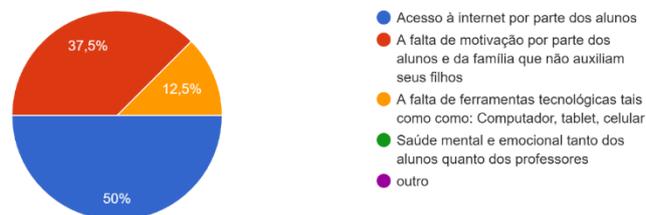
Gráfico 03 – Acesso dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora.

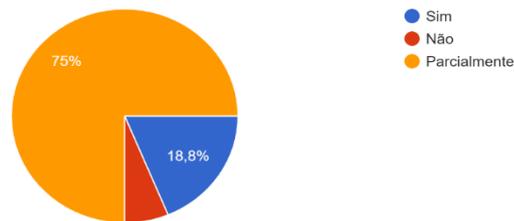
Acerca das principais dificuldades enfrentadas atualmente nas aulas não presenciais, os professores destacaram: o acesso à internet dos alunos, falta de motivação dos pais em auxiliar o trabalho em casa e escassez de ferramentas tecnológicas por parte dos alunos.

Gráfico 04 – Dificuldades



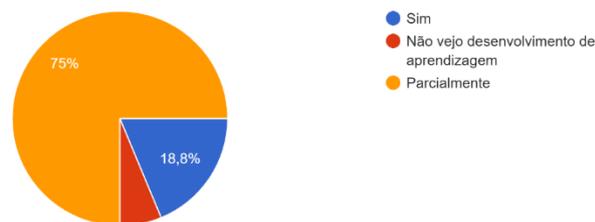
Fonte: Elaborado pela autora.

No questionamento seguinte os professores opinaram se com as aulas remotas era possível se consolidar o processo de alfabetização. Na visão de 75% parcialmente, 18,8% sim e 6,2% não.

Gráfico 05 – Alfabetização remota

Fonte: Elaborado pela autora.

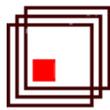
Com relação a eficiência da interação professor X alunos através das possibilidades que estão sendo usadas pelos professores no processo de alfabetização neste período de pandemia, para 75% é parcial, 18,8% há interação e 4,2% não vê desenvolvimento na aprendizagem.

Gráfico 06 – Interação na pandemia

Fonte: Elaborado pela autora.

Sobre os principais desafios de alfabetizar na pandemia, diante dos depoimentos percebe-se que a falta de recursos tecnológicos dos alunos e o desinteresse dos pais em colaborar com esse processo.

O desenvolvimento do processo de avaliação na alfabetização em tempos de pandemia também foi questionado com os professores, que relataram que se deu semanalmente, por meio de atividades xerocadas, online via WhatsApp e com compartilhamento de vídeos. A avaliação ocorre de forma contínua e progressiva, conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) sugere.



CONSIDERAÇÕES

Diante da pesquisa realizada percebe-se que durante a pandemia os professores pesquisados estão enfrentando diversos desafios, como a falta de recursos tecnológicos dos alunos e o desinteresse dos pais em colaborar com esse processo. Com isso, para 75% o processo de alfabetizar na pandemia está acontecendo parcialmente, 18,8% acreditam que está acontecendo de uma forma positiva e 6,2% não acreditam.

É pertinente destacar que não se buscou apresentar respostas acabadas nem verdades absolutas com a pesquisa, mas tão somente demonstrar alguns aspectos de como o processo de alfabetizar letrando foi desenvolvido durante a pandemia em uma escola de Caxias-MA, com as possibilidades e os desafios identificados pelos professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 março 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 5/2020**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 março 2021.

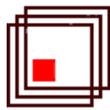
FERNANDES, M. **Os segredos da alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler** - em três artigos que se completam. 51. Ed. São Paulo: Cortez, 2017.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



MORTATTI, M. R. L. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos. **Revista Pátio**, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004. Disponível em:
<<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>
>. Acesso em: 12 março 2021.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2017.